



### OS FUNDAMENTOS DA JUSTIÇA NA REENCARNAÇÃO

A reencarnação se baseia nos princípios da misericórdia e da justiça de Deus:

— na misericórdia divina, porque, assim como o bom pai deixa sempre uma porta aberta a seus filhos faltosos, facultando-lhes a reabilitação, também Deus, através das vidas sucessivas, dá oportunidade para que os homens possam corrigir-se, evoluir e merecer o pleno gozo de uma felicidade duradoura;

— na lei de justiça, pois os erros cometidos e os males infligidos ao próximo devem ser reparados durante novas existências, a fim de que, experimentando os mesmos sofrimentos, os homens possam resgatar seus débitos, passando a conquistar o direito de ser felizes.

A unicidade das existências é injusta e ilógica, pois não atende às sábias leis do progresso espiritual.

É injusta, porque grande parte dos erros humanos é resultante da ignorância e, numa só vida, não nos é possível o resgate de nossos erros, principalmente quando o arrependimento nos sobrevém quase no findar da existência. É preciso que se dê oportunidades ao arrependido, para que ele comprove sua sinceridade através das necessárias reparações.

É ilógica, porque não pode explicar as gritantes diferenças de aptidões das criaturas desde sua infância; as idéias inatas, independentemente da educação recebida, que existem nuns e não aparecem em outros; os instintos precoces, bons ou maus, não obstante a natureza do meio onde nasceram.

“(...) As existências sucessivas serão, para a vida da alma, o que os anos são para a do corpo. (...)” (02)

As reencarnações representam para as criaturas imperfeitas valiosas oportunidades de resgate e de progresso espiritual.

“(...) Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que ferem a nossa vista.

Fora dessa lei, indagar-se-ia inutilmente por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões vis e instintos grosseiros. (...)”

“(...) A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam para explicar essas anomalias. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, educados nos mesmos princípios, diferencem-se em bastantes pontos (...); personagens célebres e estimadas têm descendido de pais obscuros, destituídos de valor moral. (...)” (04)

“(…) Por que para uns a fortuna, a felicidade constante e para outros a miséria, a desgraça inevitável? Para estes a força, a saúde, a beleza; para aqueles a fraqueza, a doença, a fealdade? Por que a inteligência, o gênio, aqui; e, acolá, a imbecilidade? Como se encontram tantas qualidades morais admiráveis, a par de tantos vícios e defeitos? Por que há raças tão diversas? Umas inferiores a tal ponto que parecem confinar com a animalidade e outras favorecidas com todos os dons que lhes asseguram a supremacia? E as enfermidades inatas, a cegueira, a idiotia, as deformidades, todos os infortúnios que enchem os hospitais, os albergues noturnos, as casas de correção? A hereditariedade não explica tudo; na maior parte dos casos, estas aflições não podem ser consideradas como o resultado de causas atuais (...).

Por que também as crianças mortas antes de nascer e as que são condenadas a sofrer desde o berço? Certas existências acabam em poucos anos, em poucos dias; outras duram quase um século! Donde vêm também os jovens-prodígio, músicos, pintores, poetas, todos aqueles que, desde a meninice, mostram disposições extraordinárias para as artes ou para as ciências, ao passo que tantos outros ficam na mediocridade toda a vida, apesar de um labor insano? (...)” (05)

“(…) As desigualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. (...)

Cada um leva para a outra vida e traz, ao nascer, a semente do passado. (...)”(06)

Não se deve confundir reencarnação com metempsicose. A reencarnação é progressiva e só se dá na espécie humana, enquanto a metempsicose admite a retrogradação, isto é, como castigo a alma humana poderia renascer em corpos de animais.

O homem pode estacionar, mas nunca retroceder em seu progresso espiritual.

“Seria verdadeira a metempsicose, se indicasse a progressão da alma, passando de um estado inferior a outro superior, onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza. É, porém, falsa no sentido de transmigração direta da alma do animal para o homem e reciprocamente, o que implicaria a idéia de uma retrogradação, ou de fusão. Ora, o fato de não poder semelhante fusão operar-se, entre os seres corporais das duas espécies, mostra que estas são de graus inassimiláveis, devendo dar-se o mesmo com relação aos Espíritos que as animam (...).

A reencarnação, como os Espíritos a ensinam, se funda, ao contrário, na marcha ascendente da Natureza e na progressão do homem, dentro de sua própria espécie, o que em nada lhe diminui a dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que ele faz das faculdades que Deus lhe outorgou para que progrida. Seja como for, a ancianidade e a universalidade da doutrina da metempsicose e, bem assim, a circunstância de a terem professado homens eminentes provam que o princípio da reencarnação se radica na própria Natureza. (...)

(…) Nem todos pensam da mesma forma quanto às relações existentes entre o homem e os animais. Segundo uns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela feira animal. (...)” (3)

Corroborando o pensamento dos primeiros, a respeito do qual, hoje, não há dúvida alguma entre espíritas, André Luiz, no livro Evolução em Dois Mundos oferece-nos as páginas adiante transcritas, que elucidam perfeitamente a questão.

EVOLUÇÃO NO TEMPO – É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada do Plano Superior, tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo, dentro das leis de ação, reação e renovação em que mecaniza as próprias aquisições, desde o estímulo nervoso à defensiva imunológica, construindo o centro coronário, no próprio cérebro, através da reflexão automática de sensações e impressões, em milhões e milhões de anos, pelo qual, com o Auxílio das Potências Sublimas que lhe orientam a marcha, configura os demais centros energéticos do mundo íntimo, fixando-os na tessitura da própria alma.

Contudo, para alcançar a idade da razão, com o título de homem, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado em seus impulsos, na romagem para o reino angélico, dependeu para chegar aos primórdios da época quaternária, em que a civilização elementar do sílex denuncia algum primor de técnica, nada menos de um bilhão e meio de anos. Isso é perfeitamente verificável na desintegração natural de certos elementos radioativos na massa geológica do Globo. E entendendo-se que a Civilização aludida floresceu há mais ou menos duzentos mil anos, preparando o homem, com a bênção do Cristo, para a responsabilidade, somos induzidos a reconhecer o caráter recente dos conhecimentos psicológicos, destinados a automatizar na constituição fisiopsicossomática do espírito humano as aquisições morais que lhe habilitarão a consciência terrestre a mais amplo degrau de ascensão à Consciência Cósmica. (\*) (07)

GENEALOGIA DO ESPÍRITO — Os naturalistas situados no chão do mundo, desde os sacerdotes egípcios, que estudavam a origem da vida planetária em conchas fósseis, até os mais eminentes biólogos modernos, atreitos à unilateralidade de observação, compreensivelmente não conseguirão suprir as lacunas existentes no quadro da evolução, não obstante Cuvier, com a Anatomia Comparada, tenha traçado forma básica à sistemática da Paleontologia.

Em verdade, porém, para não cairmos nas recapitulações incessantes, em tomo de apreciações e conclusões que a ciência do mundo tem repetido à sociedade, acrescentaremos simplesmente que as leis da reprodução animal, orientadas pelos Instrutores Divinos, desde o casulo ferruginoso do leptótrix, através da retração e expansão da energia nas ocorrências do nascimento e morte da forma, recapitulam ainda hoje, na organização de qualquer veículo humano, na fase embriogênica, a evolução filogenética de todo o reino animal, demonstrando que além da ciência que estuda a gênese das formas, há também uma genealogia do espírito. Com a Supervisão Celeste, o princípio inteligente gastou, desde os vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos, a fim de que pudesse, como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar as suas primeiras emissões de pensamento contínuo para os Espaços Cósmicos. (08)

(\*) As presentes estimativas e apontamentos do Plano Espiritual, apesar das compreensíveis divergências humanas, coincidem exatamente com observações e ilações de vários estudiosos encarnados. (Nota do Autor Espiritual.)

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. In: O Livro dos Espíritos Trad. de Guillon Ribeiro. 73. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1993. Perg. 222, pág. 143.
- 02 - Perg. 222, págs. 147 - 149
- 03 - Comentário à perg. 613.
- 04 - DENIS, Léon. A pluralidade das existências. In: —. Depois da Morte Trad. de João Lourenço de Souza. 11. ed. Rio [ Janeiro]:FEB, 1978. Parte 2 Págs. 134-135.
- 05 - As vidas Sucessivas. A reencarnação e suas leis. In: —. O Problema do Ser, do Destino e da Dor 12. ed. Rio [ Janeiro]: FEB, 1983. Parte 2 Pág. 164.
- 06 - Pág. 165.
- 07 - XAVIER, Francisco Cândido. Evolução e corpo espiritual In: Evolução Em Dois Mundos. Ditado pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1995. Págs. 35-36.
- 08 - Evolução e sexo. In: —. Evolução em Dois Mundos Ditado pelo Espírito André - Luiz. 14. ed. Rio [Janeiro]: FEB, 1995. Págs. 52-53.